

PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE

Carlos Eduardo Quirino Paiva¹; Hérick Hebert da Silva Alves¹; Cinara Vidal Pessoa²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: dudu-paiva1@hotmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: cinarapessoa@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O uso de plantas medicinais é uma prática antiga repassada oralmente de geração a geração pelos seus antecedentes. Desde o início da civilização, o homem faz uso das plantas, pela necessidade de sobrevivência, levando-o à descoberta de possíveis aplicações terapêuticas de determinadas espécies. A população brasileira de um modo geral guarda um saber significativo a respeito de métodos alternativos de cura das doenças mais frequentes, porém sofre ameaça constante devido à influência direta da medicina alopática e pelo desinteresse dos jovens da comunidade, interrompendo assim o processo de transmissão do saber entre as gerações. No entanto, muitas comunidades ainda continuam crendo e utilizando as plantas medicinais como um aliado contra as eventuais enfermidades, muitas vezes devido aos altos custos dos medicamentos alopáticos ou pelos seus efeitos colaterais. A falta de conhecimento sobre os efeitos medicinais e tóxicos das plantas são fatores preocupantes da automedicação, comum com preparações à base de plantas medicinais. Desta forma, o projeto Plantas Medicinais na Comunidade tem como objetivo promover ações de educação em saúde. Os acadêmicos do estágio supervisionado I do curso de farmácia da área de Fitoterapia realizam serviços prestativos para a comunidade orientando corretamente na utilização das plantas medicinais mais comumente empregadas, forma de uso, indicação, parte utilizada e preparações de remédios caseiros tendo como base o programa Farmácias Vivas. Ao se inserirem em uma comunidade, os estudantes são capazes de entender melhor a estruturação social e como esta influi no processo de adoecimento das pessoas, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida. Além disso, atuando em uma extensão, os acadêmicos não apenas articulam ensino e pesquisa, mas tornam-se profissionais de saúde com uma visão muito mais profunda de suas funções e concepções, aprendendo continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, demonstrando assim a importância da inserção do farmacêutico na educação em saúde.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Educação em saúde. Comunidade.